

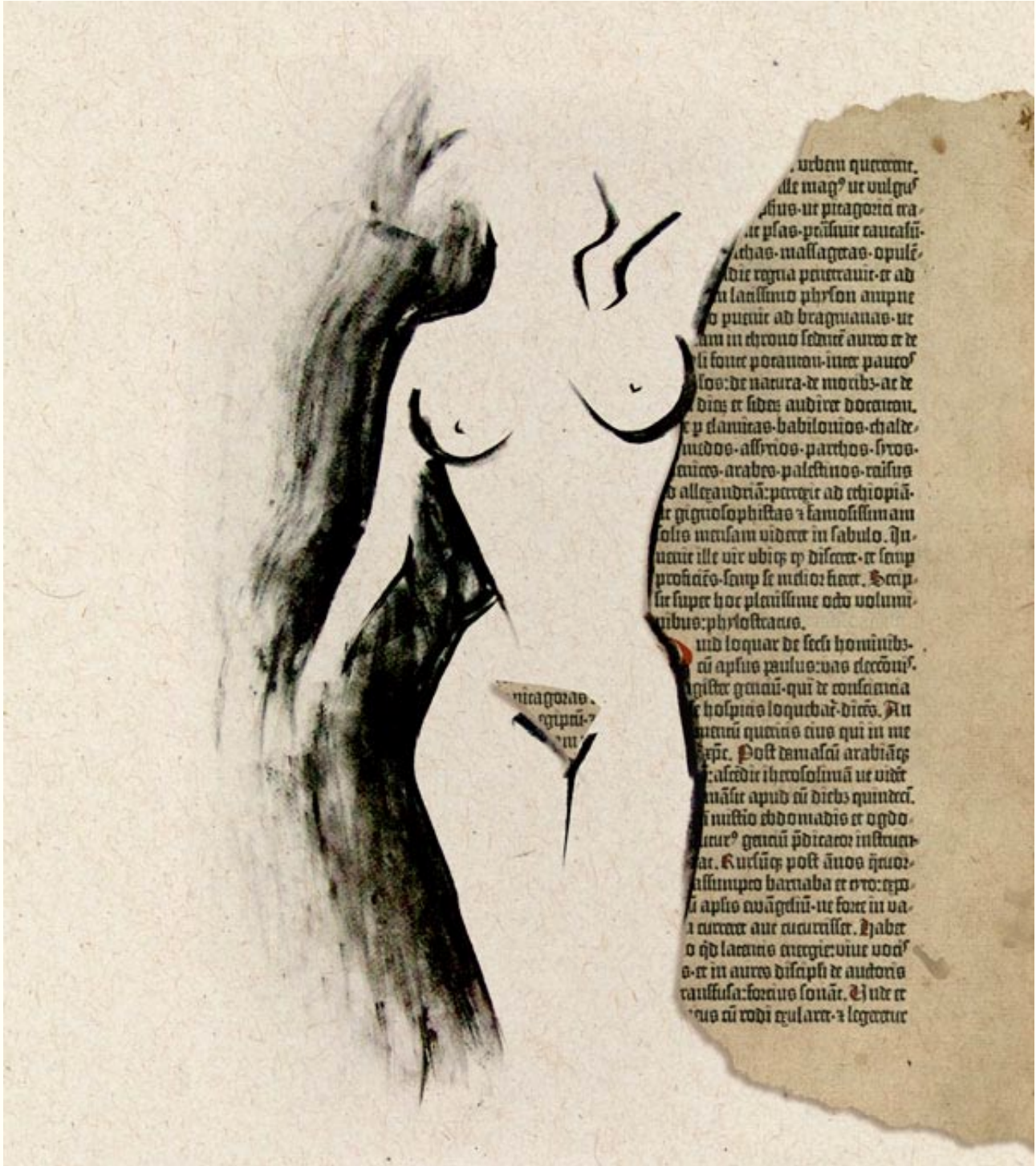
DE ANTÔNIO MARIANO

SOB O AMOR

V

Devoto,
eu vos elejo,
Ceres,
bendita entre as fêmeas,
razão da existência
de minha fome.

A senhora é pra comer
rezando,
banquete divino
que se renova
em moto-contínuo,
pés,
mãos,
olhos,
boca,
peito,
umbigo,
greta sagrada,
orifício,
ajoelho-me
e vos adoro.



XII

Ela banhando-me no rio.
Fora d'água, um peixe
quer ser coração.



XVIII

Toda lágrima é lacre
cingindo um círculo
sem cor.

Mar alto e tempestade
que fingem vínculos
de sal.

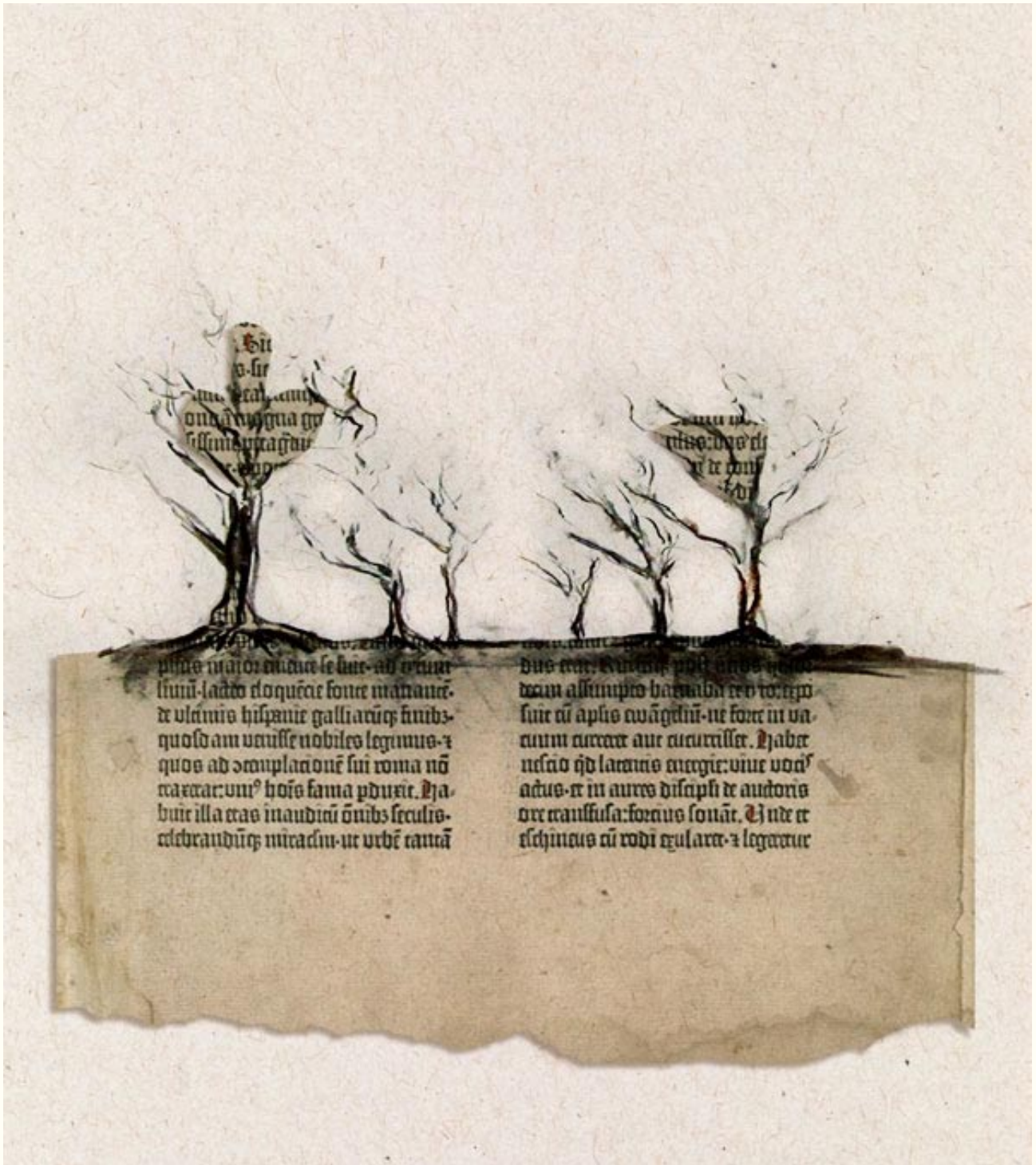
Jangada inavegável,
lepidra atraindo
agosto.

Sofro trancado. Três quartos
de mim destilam,
me arrasam.



XX

A fauna chorando:
te abraço e nunca me abrasas.
A floresta em extinção.



XXI

Ainda adiantava
a manhã em branco,
pulso anterior
(embora meu ouvido
não te sentisse
a mirada de súplica
parada no tempo).

Não te lembrás.

Não te moveres de mim
era dizer isto.

Seria contigo que aprenderia
que o dia sucede a câibra
e abraça o gelo.

Não te lembrás.

Não é gratidão
o que imploro
quando deflagro
o brilho de teus olhos.



ANTÔNIO MARIANO (PARAÍBA) – Escritor. Publicou *O gozo Insólito* (São Paulo: Scortecci, 1991), *Te odeio com doçura* (São Paulo: Scortecci, 1995), *Guarda-chuvas esquecidos* (Rio de Janeiro: Lamparina, 2005) e *Imensa Asa sobre o dia* (João Pessoa: Dinâmica, 2005). A presente coletânea constitui uma mostra das peças de *Sob o Amor*, livro de Antônio Mariano recentemente publicado pela Editora Patuá.